

10 de abril: Dia de Paralisação e Luta em Defesa da Universidade Pública

Inaugurando a Campanha Salarial de 2003 docentes, funcionários e alunos das três universidades estaduais paulistas paralisaram suas atividades no dia 10 de abril de 2003, dia da posse do novo presidente do CRUESP. A pauta de reivindicações já havia sido protocolada junto às três reitorias no dia 02/04/03 por decisão do Fórum das Seis.

Este dia não foi marcado simplesmente por uma paralisação de atividades, mas ao contrário, por uma intensa programação de atividades que não se inscrevem em nosso cotidiano de trabalho.

Na Unicamp, membros do corpo docente, discente e administrativo se reuniram em ato realizado às 10 horas, no antigo prédio do Ciclo Básico. A chuva fina não esfriou o ânimo dos presentes que se uniram para protestar contra a guerra e contra o PL9/99 e na defesa de uma universidade pública de qualidade, com salários e aposentadorias dignos e sem perseguições de cunho político. Representantes das entidades sindicais e estudantis, convidados como o professor Mário Alves, do ANDES, e a professora Ediógenes Aragão, da FE-Unicamp, fizeram-se ouvir em torno dos eixos principais de nossa pauta de reivindicações e, principalmente, contra a barbárie que vitima crianças, mulheres, idosos indefesos e as ações do exército poderoso do império anglo-americano.

Lembrou-se, igualmente, a guerra silenciosa que vivemos em nosso dia a dia, que tem matado mais pessoas do que as guerras convencionais. Cidadãos comuns, anônimos, transformados em frias estatísticas, que morrem de fome, por "acidentes" de trabalho, pela falta de trabalho, por falta de segurança, por ações do crime organizado. Lançou-se aos ares balões brancos, representando a paz desejada, e vermelhos, lembrando o sangue de inocentes. Um minuto de silêncio pelas vítimas das guerras aconteceu com todos os presentes de mãos dadas formando uma corrente pelo fim das guerras.

A Adunicamp lançou a proposta de denunciar a dupla Bush-Blair como criminosos de guerra às entidades competentes. Não temos a pretensão nem a ingenuidade de acreditar que serão levados a julgamento formal, mas pretendemos sim nos articular ao movimento de entidades e organizações em uma nova luta, a da conscientização, a luta por corações

e mentes. E nesta luta o acesso a informações é uma das armas privilegiadas. Por isto, esta denúncia será encaminhada aos organismos internacionais e também a diferentes instâncias governamentais, a todas as embaixadas no Brasil, jornais e especialmente às universidades de todo o mundo. A propósito, lembramos que em nossa última Assembléia foi apresentada e aprovada uma moção de repúdio ao genocídio que vem sendo perpetrado pelas forças do império.

O ato encerrou-se às 11:00 horas para que os interessados pudessem participar, às 11:30, do debate sobre a Reforma da Previdência, ouvindo a fala do professor Mário Alves sobre as posições do ANDES ante a proposta de Reforma da Previdência.

Uma caravana rumou, em seguida, para participar do Ato convocado pelo Fórum das Seis e que se realizava, desde as 13 horas, com enorme presença de docentes, discentes e funcionários das três universidades paulistas, no gramado em frente à reitoria da USP. Na ocasião, a presidente da Adunicamp relatou as atividades realizadas pela manhã na Unicamp e discursou veementemente contra a guerra e em defesa de nossos salários e de uma Previdência pública e solidária.

Balões brancos contra o PL9 e contra a guerra foram lançados e uma salva de rojões encerrou o ato de lançamento da Campanha Salarial de 2003.

Em tempo: como parte de nossa Campanha neste ano, a Adunicamp está enviando a todos os seus associados um bottom com o logo da entidade, como símbolo a reforçar nossa identidade e os vínculos de cada docente com sua entidade. Junto com o bottom os docentes receberão também mais alguns exemplares dos adesivos contra a guerra que já foram distribuídos nas unidades.

O fortalecimento dos vínculos e da identificação com a entidade é essencial para uma associação que pretende representar de fato seus membros. Uma associação se constitui na mobilização de seus sócios, o que lhe permite se manter atuante e refletir a vontade de seus associados.

Participe das lutas coletivas.
Sem mobilização não há conquistas.

Lançado o Fórum em Defesa da Previdência Pública em Campinas

Na noite do dia 8 deste mês aproximadamente 40 entidades, sendo a ADunicamp uma delas, estiveram na Câmara dos Vereadores de Campinas para lançar Fórum em Defesa da Previdência Pública em Campinas e o movimento contra o PLC 09/99.

Durante a cerimônia de lançamento, a totalidade das falas foi no sentido de que não se podem aceitar cortes nos direitos sociais. Críticas foram feitas ao tratamento que o governo vem dando à Previdência Social, desvinculando-a da Seguridade Social; este processo de dismantelamento da Seguridade Social traz em si algo ainda mais perverso: a desconstrução do próprio conceito de Seguridade Social. Essa forma de proceder à chamada reforma da previdência, além de satanizar os servidores públicos, atinge o conjunto dos trabalhadores. Foi lembrado, na ocasião, que as políticas

macroeconômicas que vêm sendo implantadas desde Collor, sob o comando dos organismos internacionais, faz com que os trabalhadores brasileiros sejam um território privilegiado para a acumulação de capital e para um maior enriquecimento do sistema financeiro internacional. Falas no sentido de que os trabalhadores da iniciativa privada não estão podendo mais se aposentar deram relevo ao fato de que a CUT, ao ceder ao governo FHC na substituição de tempo de serviço por tempo de contribuição, permitiu um aprofundamento desse processo.

O Fórum em Defesa da Previdência Pública lançou um manifesto que reproduzimos abaixo. Nova reunião foi convocada para o dia 25/04, para dar encaminhamentos mais precisos a esta luta. Os deputados da região foram convidados a comparecer e discutir com as entidades do Fórum.

FÓRUM REGIONAL DE CAMPINAS EM DEFESA E PELO FORTALECIMENTO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL PÚBLICA

MANIFESTO

A população tem o direito de saber a verdadeira situação da Previdência, dos Sistemas de Aposentadoria, neste momento em que se fala em Reformas. Nesse sentido, estamos nos unindo e mobilizando a sociedade para que tenhamos.

PREVIDÊNCIA PÚBLICA E DIGNA PARA TODOS

O que você precisa saber:

A reforma da previdência ruma para privatização.

Os servidores públicos têm sido alvo de muitos ataques. Nos últimos anos, palavras como: "marajás", "vagabundos" povoaram os discursos dos governos Collor e FHC. Agora, apesar do objetivo ser o mesmo, o tom é mais delicado: "privilegiados". Toda essa enganação é para justificar a privatização da previdência social acordada com FMI e para atender os interesses dos banqueiros.

Queremos uma previdência social pública e solidária para todos trabalhadores, sejam eles públicos ou privados.

Não vamos aceitar a privatização da Previdência Social.

Por isso lutamos pela:

- Manutenção da Previdência Social Pública solidária;
- Retirada e arquivamento do PL- 9 – Projeto Lei nº. 9/99. Atualmente na Câmara dos Deputados em Brasília, privatiza a Previdência Social Pública e acaba com a aposentadoria integral, prejudicando os servidores e favorecendo o sistema financeiro;

- Paridade e integralidade na aposentadoria dos servidores públicos;
- Elevação do teto do Regime Geral do INSS;
- Não incidência da contribuição previdenciária nas aposentadorias;
- Recompôr os valores dos benefícios da aposentadoria do INSS;
- Contra a privatização da Previdência Social Pública;
- Pela realização de auditorias nas contas do INSS, IPESP e nos sistemas de previdência da União, estados e municípios;
- Gestão democrática e paritária da previdência.

E MAIS:

Você precisa saber que não há déficit na Previdência Social Pública como alega o governo e os meios de comunicação (Jornal, Rádio, TV). Segundo a Associação Nacional dos Auditores Fiscais de Contribuições Previdenciárias (ANFIP), incluídas todas as despesas com servidores civis e militares da União e com trabalhadores aposentados pelo INSS em 2002, a previdência teve um superávit de cerca de 15 bilhões de reais.

Campinas, 08 de abril de 2003.

APEOESP, **ADUNICAMP**, Afuse, STU-Unicamp, Sindiquinze, Sinpro, Sindicato dos servidores Municipais de Campinas, Valinhos, Americana, Nova Odessa e Piracicaba, Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas, Sindicato dos Vigilantes de Campinas, Sindicato dos Bancários de Campinas, Sinratel, Sindicato dos Jornalistas, Sinasempu (Ministério Público da União), Centro do Professorado Paulista - CPP, Fasubra, Fessp-ESP, Central Única dos Servidores Públicos do Brasil, CUT e CGT.

NADA JUSTIFICA ESTA GUERRA!

Bagdá berço da civilização, violada, bombardeada, ocupada, tomada e conquistada pela superioridade militar americana!

Ediógenes Aragão*

Bagdá berço da civilização, violada, bombardeada, ocupada, tomada e conquistada pela superioridade militar americana!

21 dias de massacres, crimes selvagens, atos criminosos, crimes de guerra cometidos deliberadamente e UNILATERALMENTE...

Multidões sem tetos, sem casas, VAGAM FEITO FANTASMAS, com o corpo e emoções corroídos pela perda dos entes queridos, ERRAM À PROCURA DE CAMPOS DE REFUGIADOS.

Os Direitos Humanos foram violados pelos Estados Unidos e pela Grã-Bretanha para atingir seus objetivos geopolíticos, no controle do petróleo do Oriente Médio.

Assistimos nestes 21 dias de guerra genocídio e barbárie contra o povo iraquiano. Um povo amordaçado pelo embargo imposto desde a Guerra do Golfo, aniquilando crianças, velhos, mulheres em nome da Liberdade e da Democracia. QUE HIPOCRISIA!

Guerra decidida de forma UNILATERAL e aí está o PROBLEMA, pois os Estados Unidos, DESDE A GUERRA DO GOLFO têm certeza que detém um poderio militar esmagador, sem concorrentes do ponto de vista militar.

MÁQUINA DE FAZER GUERRA, ignora as decisões tomadas internacionalmente, para resolver os impasses provenientes dos interesses multilaterais em conflito.

MEDIAÇÃO, CONSENSO, DEMOCRACIA, LIBERDADE, DIREITOS HUMANOS FORAM PALAVRAS riscadas do dicionário americano por BUSH e pela Grã-Bretanha, mesmo se vários líderes estrangeiros consideravam INSENSATO aplicar sua força militar contra um país militarmente sucateado após a Guerra do Golfo e esvaziado recentemente pelas inspeções dos especialistas da ONU.

Desde 1945 os Estados Unidos intervieram em mais de 20 países, lançando bombas na China (1945-46), Coreia (1950-53), China (1950-53), Guatemala (1954), Indonésia (1958), Cuba (1959-60), Guatemala (1960), Congo (1964), Peru (1965), Laos (1964-73), Vietnam (1961-73), Cambogia (1969-70), Guatemala (1963-67), Chile (1972), Granada (1983), Líbano (1984), Líbia (1986), El Salvador (1980), Nicarágua (1980), Panamá (1989), Iraque

(1991-99), Sudão (1998), Afeganistão (1998), Yugoslávia (1999), Iraque (2003).

Vários golpes de Estado e vários assassinatos foram cometidos, contra os Chefes de Estado, pela Cia.

No Kuwait, mais de 90 empresas americanas operam, na sua maioria, com exportação de petróleo e seus derivados, após a Guerra do Golfo.

O vice-presidente dos Estados Unidos é ex-presidente da empresa que vai reconstruir os campos de petróleo, em chamas.

Estrategicamente dividiu a velha Europa. A ameaça, inexistente, de armas químicas proibidas nos tratados internacionais, QUE NÃO FORAM ENCONTRADAS, era só um pretexto para garantir o controle do petróleo, AGINDO sem o aval da ONU, DE FORMA UNILATERAL, que a duras penas reconstruiu a estabilidade da região, minada por guerras tribais. Mas o TRATADO lalta já não existe, a guerra fria também não.

Os Estados Unidos precisavam mostrar sua supremacia MILITAR DEPOIS DO 11 DE SETEMBRO, e as vantagens americanas sobre o resto do mundo no que diz respeito às tecnologias militares.

NADA DETERÁ o AVANÇO DOS ESTADOS UNIDOS, na sua aspiração de controlar o mundo. Qual será o próximo alvo?

As ameaças na mensagem no discurso do BUSH de ontem, não deixam dúvidas, podem atacar a Síria, o Irã ou a Coreia do Norte ou qualquer outro país que não se submeta aos interesses dos Estados Unidos.

A ONU, criada pelas potências aliadas em abril de 1945, SAIU DESMORALIZADA. IMPORÁ SANÇÕES AOS ESTADOS UNIDOS e à Grã-Bretanha? Afinal cometeram crimes de guerra! Claro que NÃO! Utopia de quem acredita na Liberal-Democracia.

O equilíbrio e a paz esteve, até a Guerra contra o Iraque, centrada no Conselho de Segurança da ONU, até então a única estrutura que poderia autorizar o uso da força.

O Conselho de Segurança da ONU, precisa ser extinto, pois tornou-se INOPERACIONAL.

Os Estados Unidos ganharam a Guerra, do ponto de vista militar, mas governar o Iraque, é uma outra história.

As manifestações globais contra esta Guerra revelam, segundo Immanuel Wellerstein, o declínio dos Estados Unidos, do Imperialismo Americano e só a Velha Europa, incluindo a Rússia, talvez possa ser o contraponto dos Estados Unidos.

Talvez possamos somar forças com as organizações internacionais e ativistas dos Direitos Humanos PRESSIONANDO, por SANÇÕES AOS ESTADOS UNIDOS E À GRÃ-BRETANHA, criando tribunais internacionais onde Bush e Blair sejam acusados de crimes contra a Humanidade por bombardear a população civil iraquiana.

Condenamos mais uma vez, neste ato, Bush e Blair, e exigimos que respeitem a soberania e autodeterminação dos povos.

Mas antes de concluir minha fala, eu gostaria de falar de uma outra guerra e esta guerra é nossa, OU SEJA A VIOLÊNCIA que está matando as futuras gerações deste país, em idade produtiva e reprodutiva. Esta guerra temos de vencê-la se não quisermos no tornar "terra de ninguém". Tive um filho de 24 anos brutalmente assassinado há dois anos e até hoje o crime não foi esclarecido.

A CPI do Narcotráfico, de 99, revelava a complexidade e as diferentes dimensões da violência, resultado da IMPUNIDADE no país e Campinas identificada como um ponto chave no esquema do crime organizado, mostrando a corrupção no interior das instituições e das corporações policiais.

A violência nos campi das nossas universidades é também uma extensão do descaso das autoridades com a vida do cidadão comum. Nos tornamos cidadãos sem rostos!

O Brasil lidera o ranking de morte violenta de jovens entre 15/24 anos, na sua maioria pertencentes às camadas mais pobres da população, que vivem em condições de miserabilidade, onde faltam todo e qualquer tipo de equipamento público, às vezes até escola. O Estado se ausentou no cumprimento de seu papel e a polícia e o narcotráfico travam uma guerra e quem paga é a população.

No ano passado (2002) de janeiro a dezembro foram 4.444 homicídios registrados só na capital do Estado, com 65 chacinas, totalizando 217 mortos.

É preciso uma mobilização organizada, especialmente dos jovens, pressionando as autoridades estaduais, municipais e federais para que a IMPUNIDADE, nas suas diferentes dimensões seja enfrentada.

Exigindo o fim da corrupção, seja nas polícias, no judiciário, nas instituições, políticas preventivas e acesso irrestrito à Justiça a todo e qualquer cidadão. No Brasil as leis e as instituições não são iguais para todos, tratando de forma discriminada seus cidadãos!

*EDIÓGENES ARAGÃO é professora da Faculdade de Educação. Texto apresentado no Ato contra a Guerra e contra a Reforma da Previdência, no dia 10 de abril, no Ciclo Básico Antigo.

IPESP – PENSÃO INTEGRAL

A Constituição do Estado de São Paulo assegura pensão de 100% dos vencimentos do servidor falecido. O Instituto de Previdência do Estado de São Paulo (IPESP) não respeitou, até dezembro último, esse direito: pagava apenas 75%, argumentando, sem razão, com uma Lei Estadual de 1978.

O IPESP, a partir da folha de janeiro de 2003, passou a cumprir a Constituição Estadual, dando início ao pagamento à razão de 100%. Portanto, aqueles que tinham direito aos 100% de pensão e não a receberam no período anterior a janeiro de 2003 têm direito a receber a diferença retroativamente.

Considerando que o Judiciário vem-se pronunciando reiteradamente a favor dos interesses dos pensionistas, os interessados em ingressar com ação judicial podem agendar horário com a assessoria jurídica da Adunicamp.

ADUNICAMP CONVIDA CICLO DE DEBATES SOBRE PREVIDÊNCIA SOCIAL

Horário: 12h00 às 14h00
Local: Auditório da Adunicamp

Dia 22/04 (terça-feira)
Previdência redistributiva ou de mercado
Paul Singer

- Professor da Faculdade de Economia da USP
- Ex-Secretário Municipal de Planejamento de São Paulo
- Fundador do Centro de Análise e Planejamento (Cebrap)

Dia 24/04 (quinta-feira)
A Adunicamp e a Reforma da Previdência
Adunicamp

**LANÇAMENTO
COM COQUETEL**

SÉRIE CULTURAL DA ADUNICAMP

DIA 23/04/2003 (quarta-feira), às 18 horas
Auditório da Adunicamp

**“Os Reis da Comédia” com o Grupo “Gargântua”
Música e cinema**